

Estudo sobre o Dízimo

1. Definição etimológica.

A palavra dízimo origina-se do vocábulo hebraico מַעֲשֵׂר (ma'ăšēr) cuja raiz hebraica provém das consoantes 'śr (aim, shim e reish) a qual é relacionada ao verbo árabe 'ashara, “formar uma comunidade”, um grupo, e com os substantivos árabes 'ashrīrat, “tribo”, ma'shar, assembleia.

É provável que o vocábulo dízimo origina-se da raiz acima por causa dos dez dedos, o desenvolvimento semântico foi o de que “dez” equivale a uma “coleção”, “união”. Conseqüentemente, dez em árabe é ashri; em ugarítico, 'ḫr; em acadiano, eḫru; em aramaico bíblico, 'āšar.

2. A origem do dízimo.

O costume de dar 10% da parte dos produtos da terra e dos espólios das guerras para os sacerdotes e reis (1 Mac 10:31; 11:35; 1 Sam 8:15,17) era um costume muito antigo entre algumas nações.

Os egípcios como também os mesopotâmicos tiveram esse costume (é visto, por exemplo, em citações da literatura acadiana com respeito a dízimos pagos a deuses ou templos, em CAD, V. 4, p 369). Os judeus praticaram este costume antes mesmo da instituição da lei mosaica (Gn 14:17-20; Gn 28:22).

3. O registro bíblico.

No Pentateuco se encontra o registro da legislação sobre os dízimos em três lugares.

(1) De acordo com Lev 27:30-33, o dízimo era dado da semente da terra, i.e. das colheitas, do fruto das árvores, e do rebanho (comp. Dt 14:22,23; 2 Cr 31:5,6).

(2) Em Num 18:21-32 é registrado que o dízimo deveria ser pago aos Levitas.

(3) Em Dt 12:5,6,11,18 é dito que o dízimo era levado até o lugar onde o Senhor escolhera. Fora isso há o registro de se vender o produto para depois dizimar Dt 14:22-29.

4. Comentário extra-bíblico.

Os dízimos foram nomeados da seguinte forma o Primeiro Dízimo, o Segundo Dízimo, e o Dízimo do Pobre que também era chamado de o Terceiro Dízimo (Pe'ah, Ma'asereth, Ma'ser Sheni, Dema'i, ha-shanah, comp. Tobi 1:7,8).

O Primeiro Dízimo era dado aos Levitas, o Segundo Dízimo poderia ser mudado para dinheiro com a adição de uma 5ª parte de seu valor para atender todos aqueles que estavam longe de Jerusalém.

Poderia ser comprada só comida, bebida ou unguento com o dinheiro (Ma`aser Sheni 2.1; compare Dt 14:26). O dízimo de gado pertencia ao Segundo Dízimo, e seria usado para o banquete em Jerusalém (Zebhachim 5 8).

A explicação dada por muitos críticos é que Deuteronômio e Levítico são camadas diferentes de legislação, e que o dízimo de Levítico é pós-exílico isso é criação do Código Sacerdotal.

A lei do Talmude de dizimar estende a Lei de Moisés, ou seja, o Talmude ensina que até mesmo para os produtos menores da terra não só as sementes, mas, até mesmo em certos casos, as folhas e talos tinham que ser dizimados (Ma`aseroth 4 5), como a hortelã, endro e cominho (Dema'i 11 1; compare Mt 23:23; Lc 11:42). O princípio geral era que “tudo o que fosse comido, e que cresce sobre a terra” deveria ser dizimado (Ma`aseroth 1 1).

5. A Tesouraria.

Havia naquela época a necessidade de uma “tesouraria” e isso com relação à casa do Senhor isso se dava pelos oferecimentos dos dízimos, e espólio das guerras a qual era dedicado ao Senhor. Em Js 6:19,24 se tem o registro da “tesouraria da casa do Senhor”.

No reinado de Davi, e em seus planos para o futuro templo, grande proeminência foi dada às “tesourarias”. Em 1 Cr 26:20-27 são determinados os nomes daqueles que estariam incumbidos da responsabilidade da tesouraria da casa de Deus.

6. O Templo de Salomão.

Em 1 Cr 28.11 é mencionado que Davi dá a planta para Salomão daquilo que deverá existir no templo, e a mesma distinção é feita das “tesourarias” (1 Cr 28:12).

Entretanto existem várias narrativas que informam que os tesouros não ficavam apenas na casa do Senhor (1 Rs 14:26; 15:15,18; 2 Rs 12:18; 14:14; 16:8; 18:15; 24:13).

Em 2 Rs 12; 2 Cr 24 se tem uma visão da administração do uso do dinheiro daquela época.

7. O Templo de Herodes.

No templo de Herodes a tesouraria ficava no tribunal das mulheres. Próximo aos pilares das colunatas existia 13 caixas para serem depositados os dinheiros oferecimentos pelas pessoas (veja em Mc 12:41; Lc 21:1 o relato da viúva pobre); este tribunal parece ter sido o lugar do depósito dos tesouros do templo, onde mais tarde se deu o nome de gazofilácio (Jo 8:20).

8. Análise Textual

V.1. EIS que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais; e o mensageiro da aliança, a quem vós desejais, eis que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos.

Análise. Em hebraico, a frase “meu mensageiro” é מְלָאכִי, A mesma forma que o nome do profeta (Mal 1.1). No entanto, aqui o mensageiro parece ser uma figura escatológica que está prestes a aparecer, como o seguinte contexto sugere. De acordo com Malaquias 4.5, este mensageiro pode ser tanto “Elias, o profeta,” quanto o próprio Senhor.

Mas o versículo fala em paralelismo poético, em que duas linhas expressam a mesma ideia com palavras diferentes.

Por isso, o Senhor que se busca é a mesma pessoa que o mensageiro da aliança em quem se desejava, e assim este “mensageiro da aliança” vinda é o divino “o Senhor”, que também é desejado e virá. Em qualquer caso, o mensageiro funciona como um executor de Juízo.

Observe os seguintes versos, que retratam o julgamento de purificação em um povo que tinha violado a aliança do Senhor.

V.2. Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá, quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros.

Análise. Fogo do ourives era usado para purificar e refinar metais por fusão e permitindo que a escória que flutuava no topo, escorria para fora.

Da mesma forma, as roupas depois de lavadas com sabão eram colocadas em rochas e espancadas com paus.

V.3. Assentar-se-á como derretedor e purificador de prata; purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e como prata; eles trarão ao SENHOR justas ofertas.

Análise. O filho mais velho, de Arão (Ex 6.20), e de acordo com as listas uniformes genealógicas (Ex 6.16-20; 1 Cr 6:1-3).

V.4. E a oferta de Judá e de Jerusalém será suave ao SENHOR, como nos dias antigos e como nos primeiros anos.

Análise. Ver contexto em 2.11. Judá tem sido desleal, e abominação se tem cometido em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou o santuário do SENHOR, o qual ele ama, e se casou com adoradora de deus estranho.

V.5. E chegar-me-ei a vós para juízo, e serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o jornaleiro, e pervertem o direito da viúva, e do órfão, e do estrangeiro, e não me temem, diz o SENHOR dos Exércitos.

Análise. Dt 26.12

V.6. Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.

Análise. **Miq 3:9** Ouvi, agora, isto, vós, cabeças de Jacó, e vós, chefes da casa de Israel, que abominais o juízo, e perverteis tudo o que é direito.

Ex 18:25 Escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os constituiu por cabeças sobre o povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez.

Nm 30:1 Falou Moisés aos cabeças das tribos dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou:

Nm 31:26 Faze a contagem da presa que foi tomada, tanto de homens como de animais, tu, e Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das casas dos pais da congregação;

V.7. Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai vós para mim, e eu tornarei para vós, diz o SENHOR dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?

V.8. Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas.

V.9. Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, toda a nação.

V.10. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança.

Análise. A frase em hebraico **בֵּית הַאֲוצָר** (Aqui traduzida como a casa do tesouro) refere-se a uma espécie de “armazém” descritos mais detalhadamente em Neemias (onde o termo **לְשֹׁכָה גְדוּלָה** [Gande câmara] é usado como um lugar para armazenamento de grãos, incenso, vasos do templo, vinho e óleo (Ne 10. 38-42; 12.44; 13:5).

V.11. E, por causa de vós, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo não vos será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos.

Análise. O vocábulo hebraico para “devorador” é **אֲכָל**, um termo geral para qualquer tipo de ameaça para as culturas e meios de subsistência. É entendido como uma referência a uma “praga de gafanhotos”.

V.12. E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o SENHOR dos Exércitos.

Análise. Figura de linguagem atribuindo a riqueza das plantações

Mt 23.23.

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!

Hebreus 7.2-10

O parágrafo de 4-10 são um pequeno sermão sobre a história de Gn 14:18-20. Em 6:20-7:3 o escritor começa a partir da idéia de que Jesus é ἀρχιερεὺς εἰς τὸν αἰῶνα κατὰ τὴν τάξιν Μελχισεδέκ, e mostra como o sacerdócio de Melquisedeque era εἰς τὸν αἰῶνα, *i.e.* explicando o Sl 110:4 para Gn 14:18–20.

οὗτος ὁ Μελχισεδέκ ... μένει ἱερεὺς εἰς τὸ διηνεκές (este Melquisedeque... permanece sacerdote para sempre, v.3) é o pensamento central, mas o assunto está sobrecarregado com citações e comentários, incluindo as particulas μέν ... δέ na sentença.

A duração da sentença gera a dificuldade de aplicar μένει ἱερεὺς εἰς τὸ διηνεκές (permanece sacerdote para sempre) a Melquisedeque o que levou alguns estudiosos colocarem Jesus sendo o sujeito da seguinte frase: οὗτος (Jesus) γὰρ (ὁ Μελχισεδέκ ... τῷ υἱῷ θεοῦ) μένει ἱερεὺς εἰς τὸν αἰῶνα (permanece sacerdote para sempre).

Mas o pronome οὗτος atestado no versículo 4 relata Melquisedeque, e a teoria de ser Jesus é desfeita pelo versículo 8, pois é quase impossível tomar ἐκεῖ (ali) como “no santuário superior”, pois o dízimo era dado para mortais e não imortais.

Há uma ligeira característica de se aplicar a seguinte expressão ὁ συναντήσας Ἀβραάμ (o...saiu ao encontro de Abraão) do versículo 1 a pessoa de Jesus. Entretanto aqui há um erro, pois a maioria dos códices atesta um pronome relativo ὃς.

A história indica o rei de Sodoma que saiu primeiro ao encontro de Abraão segundo Gn 14.17 (ἐξῆλθεν εἰς συνάντησιν αὐτῷ μετὰ τὸ ὑποστρέψαι αὐτὸν ἀπὸ τῆς κοπῆς), e depois Melquisedeque.

No versículo 2 ἐμέρισεν (partilhar) é substituído por ἔδωκεν (presente) na Septuaginta (que reaparece no v. 4), a fim de deixar claro que o dom de Abraão era uma espécie de dízimo. Dízimos não foram pagos pelos hebreus de despojos de guerra; este era um costume pagão. Essa é a interpretação da história por Filo em seu fragmento de Gn 14:18 (*Fragments of Philo*, ed. J. Rendel Harris, p. 72).

Nos versos 1, 2 os únicos pontos do conto original, que são especialmente notáveis são (a) que seu nome significa βασιλεὺς δικαιοσύνης; (b) de modo que Σαλήμ, sua capital εἰρήνη; e (c) inferência de que este sacerdote ideal primitivo também era um rei. No entanto, nenhum deles é desenvolvido.

Assim, o escritor não tem nenhum interesse em identificar Σαλήμ. Tudo o que importa é o seu significado. Ele cita ἱερεὺς τοῦ θεοῦ τοῦ ὑψίστου, mas é ἱερεὺς só que o interessa. O fato sobre os dízimos (ὅ καὶ δεκάτην ἀπὸ πάντων ἐμέρισεν Ἀβραάμ) é certamente importante, mas está suspenso até o verso 4. O que lhe parece muito mais vital é o silêncio do registro sobre o nascimento e morte de Melquisedeque (v. 3).

Este método de interpretação foi popularizado por Philo. In *quod det. pot.* 48, e.g., ele chama a atenção para o fato de que Moisés não explica em Gn 4:15 que era a marca colocada por Deus em Caim. porque? Porque a marca era para impedi-lo de ser morto.

Ora, Moisés nunca mencionou a morte de Caim διὰ πάσης τῆς νομοθεσίας, sugerindo que ὡσπερ ἡ μεμυθευμένη Σκύλλα, κακὸν ἀθάνατον ἐστὶν ἀφροσύνη.

Novamente (*de Ebriet.* 14) εἶπε γάρ πού τις “καὶ γὰρ ἀληθῶς ἀδελφή μου ἐστὶν ἐκ πατρός, ἀλλ’ οὐκ ἐκ μητρός” (Gn 20:12).

9. Resumo.

Após esse pequeno estudo restam agora algumas indagações. Existiu dinheiro naquela época? Sim! Mas para qual finalidade? Isso se vê esboçado acima! Havia tesoureiros? Sim! Mas o que faziam? Existia santuário para ter dinheiro? Sim! E depois que foi destruído o santuário, houve ainda dinheiro, tesouraria e tesoureiro? Não! Pois após a destruição do santuário acabou a função sacerdotal e o dízimo, e isso é patente por todo o antigo testamento.

Mas quando o santuário fora reconstruído existiu dinheiro, tesouraria e tesoureiro? Sim! Mas como até hoje não há mais santuário em Israel, não há mais dízimo!

Então porque as pessoas do tempo de hoje não sendo judeus dizimam? Uma vez que essa lei era para essa raça?

As desculpas são: Hoje nós temos a igreja (templo) e ela precisa ser mantida! Mas quem mandou alguém construir igreja (templo) para isso? Quando foi que “Jesus” falou para os discípulos construírem uma igreja (templo) para reunir pessoas?

Onde está nos evangelhos registrado por “Jesus” a afirmação que o lugar onde se deve “adorar a Deus é na igreja” (templo)?

Os pastores que são integrais precisam receber! E quando foi que “Jesus” deu cargo eclesiástico de “Pastor” para alguém? Nunca! Quando foi que os discípulos ficaram no tempo de Jesus e após sua morte, trancados em alguma igreja (templo) para pastorear? Nunca!

A igreja (templo) tem que sustentar missionários! Quando foi que Jesus pediu para alguém sustentar seus discípulos? Nunca! Quando foi que os discípulos pediram alguma coisa para alguém manter a igreja? Nunca!

A igreja (templo) tem que abrir novas congregações (filiais) e isso precisa de dinheiro, por isso que se dá o dízimo! Onde Jesus mandou os discípulos abrirem congregações? Nunca!

Dou o dízimo porque Deus me dá e devolvo para ele! Quando foi que Jesus ensinou que o Dízimo deve ser devolvido para Deus? Nunca!

Portanto, vejo que o ocorrido nos dias de hoje não passa de usurpação e distorção de uma cultura judaica para um bem próprio! Pessoas que sabem que não se deve fazer e fazem! Pessoas que estão milionárias em cima da boa fé do povo! Pessoas que nunca serão presas, pois roubam o povo usando uma arma (Bíblia)!

Os mesmos dificilmente ajudam os fiéis quando precisam de dinheiro! Nunca terminam de concluírem suas construções (templo)! Como não bastasse o dízimo, o povo ainda tem que pagar os carnês, o livro de ouro, campanha, bazar etc! Isso é uma vergonha!